



1- PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR – INCISIVO EM UMA POPULAÇÃO DE ARAÇATUBA – SÃO PAULO

Beatriz Campos Lopes

Aluna de graduação; Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Ana Beatriz de Souza Albergardi

Aluna de mestrado; Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Beatriz Bueno Falquetti

Aluna de graduação; Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Daniela Alvim Chrisostomo

Aluna de pós doutorado; Universidade de Toronto

Cristiane Duque

Orientadora do projeto; Professora na Faculdade de Odontologia de Araçatuba

E-mail para correspondência: beatriz.c.lopes@unesp.br

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste em defeitos qualitativos específicos no desenvolvimento do esmalte que acometem primeiros molares permanentes e, ocasionalmente, incisivos permanentes. Clinicamente, essa alteração na estrutura do esmalte se apresenta como opacidade, de coloração branca, amarela ou marrom podendo chegar a grandes perdas estruturais. Atualmente, sua etiologia não é clara, embora haja correlação de fatores de saúde durante a gravidez como doença materna, o uso de medicamentos durante a gestação, prematuridade e complicações durante o parto. Na primeira infância, febre, asma e pneumonia também são colocadas como fatores etiológicos. Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram determinar a prevalência e estudar os possíveis fatores etiológicos da hipomineralização molar-incisivo, em crianças de 5 a 12 anos. Todas as informações foram coletadas diretamente pelo exame clínico dos pacientes e anotações de campo; também foi aplicado aos responsáveis das crianças um questionário contendo sexo da criança, idade e pré-natal, características perinatais e de saúde da criança nos primeiros anos de vida. Os dados foram apresentados de forma descritiva. A prevalência de HMI no presente estudo foi de 8,4%. Constatou-se maior ocorrência de HMI na maxila, sendo o primeiro molar permanente direito e a face oclusal os mais acometidos. Quanto aos fatores etiológicos estudados, foi observada alta prevalência de doenças sistêmicas e o uso de antibióticos e corticosteroides nos primeiros anos de vida das crianças com HMI. Concluiu-se que, na população estudada, HMI apresentou baixa prevalência, porém grande severidade e comprometimento estético e que ocorrências na primeira infância poderiam estar relacionadas a sua etiologia.

Palavras-chave: Hipomineralização dentária, Dentição Permanente, Crianças.



2- FENESTRAÇÃO E NECROSE DECORRENTE DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA DENTIÇÃO DECÍDUA - RELATO DE CASO

Marcelle Netto Vargas

Acadêmica do curso de Odontologia e bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNFUFF)

Rafaela Carvalho Garcia

Acadêmica do curso de Odontologia e bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNFUFF)

Tayná Soares Santana

Acadêmica do curso de Odontologia e bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNFUFF)

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNFUFF)

Email para correspondência: marcellenvargas@gmail.com

O traumatismo dentário pode ocasionar em diversas consequências, dentre elas estão a necrose e a fenestração. A fenestração é caracterizada pela exposição de uma porção radicular ao meio bucal e a necrose é a morte do tecido da polpa, com ou sem invasão bacteriana. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de fenestração e necrose decorrente do traumatismo dentário na dentição decídua, descrevendo sua configuração clínica e radiográfica. Paciente, V. H. S., sexo masculino, 4 anos, compareceu a clínica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo com sua mãe, com a queixa de "gengiva machucada, e dente mole", devido a uma batida na mesa. Durante a anamnese a responsável relatou que havia se passado 1 mês do ocorrido. Após exame clínico e radiográfico, verificou-se reabsorção radicular, mobilidade, fístula e fenestração no elemento 51; lesão periapical no elemento 61. Foi realizado um plano de tratamento que constituiu na exodontia do elemento 51 e na pulpectomia do elemento 61. Baseado nesse relato, destaca-se a importância do atendimento odontológico imediato para minimizar os prognósticos adversos em casos de traumatismo dentário. Além disso, é essencial que os cirurgiões-dentistas estejam prontos para conduzir o acompanhamento clínico e radiográfico e quando necessário intervir nas sequelas do traumatismo dentário, garantindo uma abordagem eficaz.

Palavras-chave: Traumatismo dentário; dentição; decídua



3- CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE AS DOENÇAS PERIODONTAIS NA INFÂNCIA: RESULTADOS PRELIMINARES

Ingrid Nunes Santana

Acadêmica de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF

Otávio Rodolfo de Oliveira

Acadêmico de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF

Roberta Barcelos Pereira de Souza

Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF

Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade

Docente do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF

E-mail para correspondência: ingridnuessantana@gmail.com

O objetivo deste estudo foi investigar o conhecimento dos acadêmicos do curso de odontologia sobre as principais doenças periodontais na infância, suas classificações e métodos de diagnóstico. Este estudo transversal foi realizado através da aplicação de um questionário elaborado em formulário Google enviado por e-mail aos participantes. A amostra do estudo foi de alunos do 4º ao 10º período do Curso de Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo. 75 alunos responderam ao questionário da pesquisa, sendo 25,5% do 7º período. Foi observado que a maioria dos respondentes concordou que a gengivite é uma inflamação restrita ao tecido de proteção dos dentes (73/75) e considerou como sinais clínicos da gengivite vermelhidão, edema e sangramento gengival (75/75). Em relação à periodontite, 74/75 dos respondentes concordaram que a periodontite é uma inflamação que envolve os tecidos de sustentação dos dentes e que a sondagem periodontal é capaz de detectar a presença de bolsa periodontal e perda de inserção clínica. Com base nas respostas coletadas até o momento, foi possível observar um desconhecimento sobre parte do tema, principalmente no que se refere aos índices de placa como índices que avaliam o padrão de higiene oral do paciente. Além disso, foram observadas algumas respostas “nem concordo, nem discordo”, sugerindo que há dúvida em responder às perguntas sobre biofilme dental, gengivite e periodontite. No entanto, esses resultados ainda são parciais, sendo necessário um número maior de respondentes para respaldar os resultados encontrados. Número do CEP: 5.281.814.

Palavras-chave: Gengivite; Periodontite; Classificação;



4- NATAL DAS CRIANÇAS PROMOVIDO PELA LIGA DE ODONTOPEDIATRIA DO INSTITUTO DE SAÚDE DE NOVA FRIBURGO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayná Soares Santana

Acadêmica do Curso de Odontologia, Bolsista PET Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Milena de Almeida Frotté

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Jéssica Vasconcelos Sampaio

Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Guilherme de Souza Rocha

Acadêmico do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Andressa Alves Monteiro Cardoso

Acadêmica do Curso de Odontologia e Ligante LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Angela Scarparo

Professora do Curso de Odontologia, Tutora do PET Odontologia e Vice-presidente da LAOPED do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense.

Email para correspondência: taynasantana@id.uff.br

A Liga Acadêmica de Odontopediatria (LAOPED) ISNF/UFF tem como objetivo principal integrar ensino, pesquisa e extensão para aprimorar o ensino da graduação. Recentemente, promoveu sua primeira iniciativa na área de extensão, o Natal das Crianças. Este evento visa desenvolver atividades educativas e recreativas, promovendo laços sociais e solidariedade. O público-alvo foram crianças atendidas pelas disciplinas de Odontopediatria (I e II) e Clínica Infantil da Faculdade de Odontologia do ISNF/UF. Com a temática Natalina, 50 crianças foram divididas em grupos de acordo com sua idade e participaram das atividades recreativas promovidas: Pintura Facial, Dança das Cadeiras e Queimada. Após a realização destas atividades, foi possível perceber a alegria das crianças envolvidas entusiasmadas em cada momento. A pintura facial transformou os pequenos em personagens coloridos, enquanto as demais atividades estimularam a atividade física e a interação. O momento mais aguardado foi a chegada do Papai Noel, distribuindo os presentes doados pelos alunos das disciplinas envolvidas, estabelecendo um vínculo afetivo entre os estudantes e as crianças beneficiadas. Além disso, foi produzido um panfleto abordando a temática do trauma infantil com o intuito de alertar e informar os pais e crianças. O evento proporcionou uma valiosa oportunidade para os estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, interagindo de maneira lúdica e educativa com as crianças. Ao mesmo tempo, reforçou o compromisso social da Liga em promover o bem-estar infantil, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a saúde e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Odontopediatria; Liga Acadêmica; Extensão



5- ÍNDICE DE NECESSIDADE DE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CRIANÇAS QUE SOFRERAM MAUS TRATOS

Jessika da Silva Gonçalves

Aluno(a) de graduação do curso de odontologia no ISNF

Viviane Rodrigues dos Santos

Aluno(a) de graduação do curso de odontologia no ISNF

Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade

Professor(a) do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do ISNF-UFF

Michelle Mikhael Ammari

Professor(a) do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do ISNF-UFF

Fernanda Volpe de Abreu (orientador)

Professor(a) do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do ISNF-UFF

E-mail para correspondência: jessikagoncalves@id.uff.br

O abuso infantil que envolve a negligência ou um ato praticado com dolo por parte do adulto contra o bem-estar ou a saúde da criança, como alimentação ou abrigo, também envolve agressões psicológicas como palavras que causam danos psicológicos à criança, e/ou agressões de caráter físico como espancamento, queimaduras ou abuso sexual. Na odontologia, é considerada como negligência a falha do pai ou responsável em procurar o tratamento para cárie dentária, infecções bucais e dor, ou a falha em seguir o tratamento uma vez informado das condições bucais e possibilidades de terapia. Este trabalho tem como intuito avaliar a necessidade de tratamento odontológico de crianças que sofreram maus tratos. Foram avaliadas crianças com casos confirmados de maus tratos e que já fazem acompanhamento psicológico. Essas crianças foram avaliadas pelas autoras deste trabalho, no local onde elas recebem acompanhamento, usando-se afastadores descartáveis de madeira e lanterna de mão. Foi utilizado o Índice de Necessidade de Tratamento Odontológico (INTO), que tem scores que vão de 0 a 3, dependendo da necessidade de tratamento. Resultados: Foram avaliadas 44 crianças de ambos os gêneros, sendo que a maioria apresentou INTO = 1 (de 1 a 3 necessidades de extração ou restauração). O presente trabalho mostrou que a maioria das crianças avaliadas não tinha um INTO muito alto. Todas essas crianças já foram encaminhadas para tratamento nas clínicas de odontologia do curso de Odontologia do ISNF/UFF. CEP - Número do Parecer: 2.947.135.

Palavras-chave: Abuso Infantil; Crianças; Into; Cárie Dentária



6- EFICÁCIA DO SELAMENTO DE LESÕES CARIOSAS OCLUSAIS EM DENTINA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Karla Nogueira Neves

Pós-graduanda em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - UFF

Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira

Departamento de Formação Específica – ISNF/UFF

Márcia Thomas Canabarro Andrade

Departamento de Formação Específica – ISNF/UFF

E-mail para correspondência: nevesluana@id.uff.br

O objetivo desta revisão da literatura foi investigar a eficácia do selamento de lesões cariosas oclusais com abertura restrita e radiograficamente limitadas ao terço médio da dentina em comparação à abordagem restauradora convencional. Para tal, foi realizada uma busca na base eletrônica de dados PubMed utilizando-se descritores e palavras-chave relacionados ao tema até abril de 2024. Como critérios de inclusão, apenas estudos clínicos controlados e randomizados (ECCR) com período de acompanhamento mínimo de 12 meses que comparassem a retenção de selamentos e restaurações, bem como seu potencial de paralisar a progressão das lesões em dentes decíduos ou permanentes. Foram identificados 477 estudos, porém, somente 05 foram incluídos. Dentre eles, 04 foram realizados em molares decíduos. O selante resinoso Fluoroshield™ foi o material mais usado nos selamentos, enquanto as restaurações foram realizadas principalmente com compósitos de consistência regular. A maior retenção das restaurações em comparação aos selamentos foi reportada em apenas 02 estudos. Contudo, as duas intervenções foram igualmente capazes de paralisar a progressão das lesões cariosas. Com base nos estudos analisados, é possível concluir que o selamento é um método eficaz para o tratamento de lesões cariosas oclusais de abertura restrita e profundidade radiográfica máxima limitada ao terço médio da dentina, principalmente em molares decíduos.

Palavras-chave: Cárie dentária; Selantes de fossas e fissuras; Resinas compostas.



7- ANÁLISE RETROSPECTIVA DE FRATURAS RADICULARES EM DENTES DECÍDUOS: PREVALÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS

Vitória Lucas Costa

Aluna da graduação em Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Isabella Rodrigues de Almeida Fior del Mondo Piñeiro 2

Aluna da graduação em Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Michele Machado Lenzi

Professor do Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vera Campos

Professor do Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: vitycosta@gmail.com

Este estudo retrospectivo e longitudinal teve como objetivo determinar a prevalência das fraturas radiculares nos dentes decíduos, bem como os fatores associados e tratamentos. Foram analisados 489 prontuários de crianças atendidas no Projeto de Extensão de Traumatologia Dentária, entre 2010 e 2023. Foram incluídos casos de dentes decíduos com fratura radicular, excluindo prontuários incompletos e sem radiografias adequadas. Os dados coletados incluíram idade e sexo da criança, etiologia, local e superfície do trauma, direção e terço da fratura, dente afetado e tratamento. Os dados foram analisados no SPSS (20.0). Das crianças avaliadas (818 dentes), 17 foram incluídas (22 dentes), resultando na prevalência de fratura radicular de 2,6%. A maioria envolveu meninas (58,8%) com 2 anos de idade (31,8%). Apenas 4,5% dos atendimentos foram realizados nos primeiros dias após o acidente. Quedas da própria altura representaram 50% dos casos, ocorrendo, principalmente, em ambiente domiciliar (68,2%) e superfícies de cerâmica (27,3%). Incisivos centrais superiores foram os mais afetados (86,3%), sendo a fratura transversal (90,9%) no terço médio da raiz (50%) a mais comum. A exodontia foi realizada em 59,1% dos casos. A maioria dos pacientes não apresentava lesões traumáticas no tecido periodontal (63,3%). Embora a fratura radicular não seja um trauma comum, sua ocorrência pode resultar na perda precoce de dentes anteriores. Fatores como o tipo e localização da fratura, bem como a idade da criança e a rapidez no atendimento, podem influenciar nas opções de tratamento disponíveis. CEP: 2683/2010

Palavras-chave: Raiz Dentária; Dente Decíduo; Traumatismos Dentários



8- IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES OROFACIAIS TRAUMÁTICAS ASSOCIADAS A CASOS DE ABUSO INFANTIL

Milena Guimarães Gonçalves Rafael

Discente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

Fernanda Volpe de Abreu

Docente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

Angela Scarparo

Docente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

Michelle Mikhael Ammari

Docente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Docente de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: milenaguimaraes@id.uff.br

A violência infantil pode ser caracterizada como um problema de saúde pública de aspecto global, possuindo um caráter complexo e endêmico. Suas ramificações podem ser identificadas como abuso sexual, físico, emocional e negligência. Cerca de 50% das lesões derivadas de situações de maus tratos ocorrem na região de cabeça e face, onde a cavidade bucal usualmente apresenta lesões múltiplas. Este trabalho tem por objetivo realizar um levantamento de dados na literatura sobre as principais manifestações orofaciais associadas a casos de abuso infantil. Na literatura observa-se que as principais lesões orofaciais oriundas de violência física são contusões; dentes fraturados, deslocados e/ou avulsionados; queimaduras ou lacerações de língua, lábios, palato, mucosa bucal, alveolar, gengiva ou freio. Com relação ao abuso sexual, as lesões orais são raras, porém quando visíveis, são identificadas através das manifestações de doenças sexualmente transmissíveis como a gonorreia, sífilis, papilomavírus humano (HPV), além de petéquias e eritema em palato. A ocorrência de cárie rampante não tratada, infecções, sangramentos ou traumas, presença de sintomatologia dolorosa ou patologia diagnosticada, em que não ocorre a procura de tratamento pelo responsável mesmo após o conhecimento das condições bucais e possibilidades de tratamento, podem ser identificados como negligência odontológica. Visto que, mais da metade das lesões decorrentes de abuso infantil ocorrem em região de cabeça e face e que o cirurgião-dentista detém um papel privilegiado na identificação dessas lesões, o conhecimento das mesmas por parte do profissional se torna fundamental para a correta detecção e diagnóstico dos casos.

Palavras-chave: Child Abuse; Child; Tooth Injuries.



9- PROJETO SORRISO FELIZ: FORTALECIMENTO DA SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRÍSSIMA E PRIMEIRA INFÂNCIA (PROJETO PILOTO EM BALSAS-MA)

Adrielle Ouchi Lopes

Aluna de Doutorado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

Laura Valentina Borges Pes

Aluna de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

Haylla de Faria Horta

Aluna de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

Alanna Ramalho Mateus

Aluna de Mestrado, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

Wilson Galhego Garcia

Professor Titular, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

Cristina Antoniali Silva

Professora Associada, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP

E-mail para correspondência: adrielleouchi@gmail.com

O Projeto Sorriso Feliz é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, que visa promover o fortalecimento da saúde bucal na primeiríssima e primeira infância. Em 2023, este projeto foi implantado e desenvolvido em Balsas-MA. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de implantação e os resultados preliminares sobre a prevalência da cárie em crianças de Balsas-MA. Os dados foram coletados por equipe composta de docente e discentes da Faculdade de Odontologia de Balsas (UNIBALSAS) e cirurgião-dentista da Secretaria de Saúde do município, durante a triagem de crianças com até 5 anos e 11 meses matriculadas em creches do município. Foi feito o exame clínico da cavidade bucal, preenchimento do odontograma preparado por professores da FOA-UNESP e palestras educativas sobre saúde bucal. Os resultados mostraram que das 259 crianças avaliadas, 154 crianças foram diagnosticadas com cárie (59,4%) e encaminhadas para o centro de tratamento odontológico especializado do município. Observamos que o maior índice de crianças com cárie foi encontrado na Creche Adelana Noletto Bastos (57,1%) enquanto o menor foi observado na Creche Nossa Senhora Das Graças (11,6%). O índice cariogênico das demais creches variou de 24,6% a 16,8%. Os resultados sugerem uma correlação positiva entre os índices de cárie e a falta de fluoretação da água do município. O envolvimento das crianças, dos responsáveis pelas crianças, dos professores e diretores das creches e dos gestores municipais em ações que promovam a saúde bucal é necessário para uma melhor qualidade de vida da criança. CAAE: 66178622.6.0000.5420. Fomento: CAPES Nº 001; FUNDUNESP Nº 3450/2023; PROEC Nº 1502.

Palavras-chave: Cárie dentária; Educação em saúde bucal; Promoção de saúde.



10- PROJETO SORRISO FELIZ: INCIDÊNCIA DE PLACA BACTERIANA E INFLAMAÇÃO GENGIVAL EM CRIANÇAS DE ARAÇATUBA-SP.

Brenda Renata Lopes Justo

Aluno de graduação em Odontologia - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

João Victor de Araújo Narciso

Aluno de graduação em Odontologia - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

Alanna Ramalho Mateus

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências – Saúde Bucal da Criança – Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

Haylla de Faria Horta

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências – Saúde Bucal da Criança – Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

Alessandra Marcondes Aranega

Professora do Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba – Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

Cristina Antoniali

Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Odontologia, Araçatuba/SP

E-mail para correspondência: brenda.lopes@unesp.br

Realizado pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP, o Projeto Sorriso Feliz é uma iniciativa de extensão em colaboração com a Prefeitura Municipal de Araçatuba, conduzida no ano de 2022. O objetivo deste estudo foi investigar, com base nos dados coletados pelo projeto, a relação entre a presença de placa bacteriana e inflamação gengival e a ocorrência de cárie dentária em crianças examinadas. Os dados foram obtidos durante a triagem de crianças de até 6 anos e 11 meses, matriculadas em turmas de berçário, maternal e pré-escola das escolas municipais, através de preenchimento de odontograma e exame clínico bucal. Um total de 2.795 crianças foram avaliadas, das quais 2.096 (74,99%) apresentavam placa bacteriana e 27 (0,97%) inflamação gengival. Entre as crianças examinadas, 856 foram diagnosticadas com cárie (30,6%). Dessas, 81,4% (697 crianças) tinham placa bacteriana e 1,87% (16 crianças) inflamação gengival. Os resultados indicam uma associação entre cárie dentária e presença de placa bacteriana, e em casos mais severos, inflamação gengival. Isso ocorre devido aos mesmos fatores causais, como higiene bucal inadequada, dieta cariogênica e presença de microrganismos. Parecer de aprovação na Plataforma Brasil (CAAE): 52083921.2.0000.5420

Palavras-chave: Biofilme dentário; Gengivite; Levantamento epidemiológico.



11- AVALIAÇÃO DE POLIMORFISMOS NO GENE SOD2 E EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Thais de Oliveira Fernandes

Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo, Brasil.

Erika Calvano Kuchler

Departamento de Ortodontia, Faculdade de Medicina, Hospital Universitário Bonn, Bonn, Alemanha.

Fernanda Volpe de Abreu

Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Brasil.

Leonardo Santos Antunes

Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Brasil

Lívia Azeredo Alves Antunes

Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, Brasil.

E-mail para correspondência: liviaazeredo@id.uff.br

Este estudo objetivou investigar a associação entre polimorfismos no gene Superóxido Dismutase 2 (SOD2) (*rs10370 rs4880*) e a experiência de cárie na dentição decídua. Este estudo transversal foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (parecer 60156). Foram avaliadas 753 crianças de 2 a 6 anos de 33 creches públicas de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. As covariáveis sexo, idade e índice de massa corporal foram registradas. A experiência de cárie foi classificada como ausente ($ceo-d = 0$) ou presente ($ceo-d \geq 1$). O material genético para análise foi obtido através da coleta de células da mucosa jugal dos participantes. A genotipagem utilizou PCR em tempo real TaqMan. Os testes t de Student e Quiquadrado foram aplicados ($p \leq 0,05$). Idade, sexo e índice de massa corporal não apresentaram associação estatisticamente significativa com cárie dentária nos fenótipos avaliados. Os polimorfismos *rs10370* ($p=0.10$) e *rs4880* ($p=0.14$) não apresentaram associação estatisticamente significativa com a experiência de cárie dentária. A distribuição alélica entre os grupos não apresentou associação estatisticamente significativa nos polimorfismos *rs10370* ($p=0.77$) e *rs4880* ($p=0.10$). Embora haja plausibilidade biológica para a investigação, os resultados deste estudo sugerem que não há uma associação entre os polimorfismos em SOD2 (*rs10370 rs4880*) e a experiência de cárie dentária na dentição decídua na amostra estudada. CAAE: 02463012.1.0000.5243

Palavras-chave: Polimorfismo genético; Criança; Cárie dentária.



12- MITOS E VERDADES SOBRE O TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES

Lara Dos Santos Costa

Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Milena Guimarães Gonçalves Rafael

Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Julia Rodrigues Moreira

Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Vitória Moura Diniz Adame

Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Ana Beatriz De Oliveira

Discente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Michelle Mikhael Ammari

Docente de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: laradossantoscosta@id.uff.br

O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento na literatura sobre os possíveis mitos e verdades relacionados ao atendimento odontológico voltado para gestantes. O período gestacional é marcado por diversas alterações fisiológicas, emocionais e psicológicas que podem influenciar na saúde bucal da mulher. Embora a gestação não seja a causa direta de problemas bucais, as alterações presentes nessa fase podem agravar condições de doenças pré-existentes. O atendimento odontológico à gestante é considerado um assunto controverso e que gera insegurança, por parte da própria gestante, pela falta de informações adequadas e também dos profissionais que a atendem, por insegurança decorrente de uma abordagem deficiente durante sua formação acadêmica. A literatura nos mostra que o atendimento é seguro, podendo ocorrer em qualquer momento da gestação, sendo o segundo trimestre de (4 a 6 meses) o ideal. Uma abordagem preventiva é essencial nesse tipo de atendimento, uma vez que o período gestacional pode potencializar manifestações de algumas doenças, como a doença periodontal por exemplo, que pode trazer riscos tanto para a saúde da mãe quanto a do bebê. As alterações hormonais dessa fase podem agravar quadros como gengivite, além disso, dieta cariogênica e higiene bucal deficiente podem aumentar o risco de lesões cáries. O cirurgião-dentista deve estar atento às indicações corretas dos anestésicos locais, medicamentos e exames radiográficos. Com isso, entende-se que é fundamental que o cirurgião-dentista esteja apto a realizar uma abordagem segura de atendimento, tanto preventiva quanto curativa, durante essa fase da mulher.

Palavras-chave: Gestantes; Assistência odontológica ; Gravidez.



13- FRENECTOMIA LINGUAL: IMPACTO NA AMAMENTAÇÃO DE NEONATO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS SEUS FAMILIARES

Ana Júlia Milani

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG e discente do Programa de pós-graduação (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Amanda Marília de Souza

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG.

Sophia Netto e Costa

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal Fluminense

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Discente do Programa de pós-graduação (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Leonardo Santos Antunes

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo-RJ.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo-RJ.

E-mail para correspondência: milanianaju@gmail.com

A anquiloglossia é uma anomalia oral congênita, popularmente conhecida como língua presa que, quando presente, limita a movimentação normal da língua e pode prejudicar a amamentação. Desse modo, o presente trabalho objetivou relatar um caso de anquiloglossia em neonato tratado com frenectomia lingual, avaliando o quanto essa condição e seu tratamento impacta na amamentação e na qualidade de vida do núcleo familiar. Lactante apresentando dificuldades na amamentação, engasgo e refluxo procurou atendimento para o seu bebê, sexo feminino, 38 dias de vida. No exame clínico foi realizado o Bristol Tongue Assessment Tool (BTAT- Nota Técnica nº 35/2018) observando anatomicamente o freio lingual alterado, com ponta da língua apresentando ligeira fenda e fixado na face interna da gengiva, com elevação mínima durante o choro. A mamada foi avaliada com questionário que avalia conhecimento, prática e dificuldades da amamentação e Versão Brasileira da Escala de Autoeficácia na Amamentação (BSES-SF). Foi constatado o diagnóstico de anquiloglossia e indicado frenectomia lingual com laser de alta potência associada ao uso de laser de baixa potência para acelerar a cicatrização e redução da dor pós-operatória. Antes e depois do tratamento foram aplicados questionários BSES-SF e o instrumento Family Impact Scale (FIS) para avaliação do impacto na QVRSB dos familiares. Conclui-se que a frenectomia lingual do neonato com anquiloglossia proporcionou melhora na amamentação e na QVRSB de seus familiares enfatizando ampliação do cuidado da mulher, da criança e da família. CAAE 46300021.1.3003.5583.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Amamentação; Qualidade de vida



14- ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yasmim Busquet de Carvalho

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

Matheus Carvalho Teles Filgueiras

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

Angela Scarparo Caldo Teixeira

Professora do curso de Odontologia e Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo-Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: yasmimbusquet@hotmail.com

Este relato descreve a experiência de alunos do curso de graduação em Odontologia durante dias de triagem e atendimento odontológico a crianças em situação de vulnerabilidade de duas comunidades, em Nova Friburgo. A ação foi realizada em parceria com o PET Odontologia e o Projeto Casa – Missão Peixes. Durante dois dias, 39 crianças do contra turno da ONG Missão Peixes foram triadas para avaliação odontológica. Após a avaliação e estudo, 7 crianças receberam alta imediata, 4 foram encaminhadas para tratamento ortodôntico extra-muro. As demais (n=28) foram encaminhadas para atendimento odontológico. As necessidades de intervenção mais prevalentes foram exodontia de restos radiculares de dentes decíduos, endodontia de primeiro molar permanente, restauração de lesões cáries ativas e inativas de dentes decíduos e permanentes. A experiência evidenciou as maiores adversidades em saúde bucal enfrentadas por pessoas em situação de vulnerabilidade, corroborando a literatura existente. Ficou evidente a importância da cooperação do núcleo familiar no comparecimento ao agendamento das consultas odontológicas. O relato também ressalta a importância de recursos humanos para prover o progresso do atendimento odontológico realizado na universidade e em iniciativas semelhantes. Ações como esta podem promover melhorias na qualidade de vida e auto-estima de crianças em situação de vulnerabilidade. Em contrapartida, ter a possibilidade de participar de ações como esta, ainda na graduação, reforça a importância social que o aluno/futuro profissional de saúde possui para a população.

Palavras-chave: Odontopediatria; Assistência odontológica para crianças; Cuidado infantil.



15- CONSULTÓRIOS ODONTOLÓGICOS ITINERANTES: ATENDIMENTO INTEGRAL PARA ESCOLARES NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA

Thais Meirelles de Macedo

Bolsista de Extensão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Laís Sobreira de Oliveira

Bolsista de Extensão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Andréa Fonseca-Gonçalves

Professora Adjunta, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Lucianne Cople Maia

Professora Titular, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Thomaz Chianca

Odontólogo, Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Fernanda Barja-Fidalgo

Odontóloga Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora Adjunta, Departamento de Odontologia Preventiva e Comunitária, Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail para correspondência: thais.meirelles01@gmail.com

Esse trabalho visa descrever as atividades realizadas pelo Projeto COI FO-UFRJ com foco na sua importância para a formação diferenciada dos graduandos e pós-graduandos envolvidos. O Projeto oferece assistência odontológica de forma integral aos escolares da rede pública municipal mediante ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento em odontopediatria. Além da assistência odontológica, o projeto cria um cenário diferenciado de aprendizado, transformando a aprendizagem dos graduandos e dos pós-graduandos que atuam vinculados ao curso de aperfeiçoamento em odontopediatria no âmbito da saúde pública. Este curso envolve uma combinação única de atividades teóricas e práticas, através de aulas, debates, workshops exclusivos e atividades de promoção da saúde. Desde 2017, o projeto já capacitou mais de 30 dentistas e centenas de graduandos, fornecendo atendimento a milhares de crianças e adolescentes, incluindo exames clínicos e uma variedade de procedimentos odontológicos. Destaca-se ainda o impacto do curso de aperfeiçoamento para os cirurgiões-dentistas da rede pública, capacitando-os para suprir a falta de odontopediatras nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Por fim, ressalta-se o impacto social do projeto para as famílias atendidas e para a sociedade em geral, ao beneficiar diretamente crianças e adolescentes, além de contribuir para a melhoria dos serviços odontológicos oferecidos pelo SUS. Conclui-se que o Projeto COI FO-UFRJ desempenha um papel importante na saúde coletiva beneficiando diretamente as comunidades escolares atendidas quanto a sociedade pela capacitação de profissionais na área de odontopediatria elevando o padrão dos serviços de saúde odontológica oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Saúde pública; Odontopediatria; Saúde bucal; Assistência odontológica



16- LEITE MATERNO CAUSA CÁRIE? UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alice Abib Fabri Ramos

Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Gabriela Andrade Rodrigues

Egressa do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: alicefabri@id.uff.br

Embora a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) seja do incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos 6 primeiros meses de vida do bebê, e o estímulo à manutenção até os dois anos, o potencial cariogênico do leite materno tem gerado controvérsias, diminuindo a adesão à amamentação. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo analisar as evidências científicas relativas à cariogenicidade do leite materno nos últimos 10 anos. Para tanto foram consultadas as bases PubMed, WoS, Scopus, Lilacs, bem como o Google Scholar, sem restrição de idioma. Os descritores utilizados foram: “dental caries”, “breastfeeding exclusive”. Foram encontrados 143 artigos, após remoção de duplicatas, 115 foram analisados pelo resumo. Foram incluídos 34 estudos para extração de dados. Observou-se que estudos já realizados a cerca do tema, não incluíam fatores confundidores, como higiene bucal, dieta do paciente, dificultando assim a força da evidência, tornando os achados inconsistentes. A cariogenicidade do leite materno é um assunto ainda controverso e estudos de qualidade que possam avaliar fatores de confusão são necessários para determinar se ela existe ou não. Por essa razão, é importante que cirurgiões-dentistas encorajem a amamentação, orientando a família sobre higiene bucal desde a irrupção do primeiro dente e sobre o impacto da ingestão de sacarose, para que assim os benefícios da amamentação sejam mantidos e a doença cárie não se estabeleça.

Palavras-chave: Amamentação; Cárie Dentária; Leite Materno.



17- AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA RESPONSÁVEIS E PROFESSORES

Ana Carolina Morais Oliveira

Aluna da graduação em Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Carolina Santos De Ferrante

Aluna da especialização em Odontopediatria - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Marcelle Azevedo

Professor do Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Vera Campos

Professor do Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Michele Lenzi

Professor do Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: anacaroll.morais@gmail.com

A divulgação de informações baseadas em evidências é crucial para promover saúde bucal. Portanto, este estudo investigou as condutas imediatas para o manejo da avulsão dentária em crianças e desenvolveu um material educativo destinado à responsáveis/cuidadores e professores. Uma revisão bibliográfica foi conduzida utilizando o PubMed e Scielo como base de dados, empregando-se palavras-chave relacionadas à avulsão dentária em ambas as dentições. Foram selecionados artigos em português e inglês a partir do ano de 2020 para análise. Para a elaboração do material educativo utilizou-se o Canva. Os resultados foram categorizados em condutas apropriadas e inadequadas, visando facilitar a compreensão das informações. Entre as condutas apropriadas estão: procurar manter e transmitir tranquilidade, agir com rapidez, identificar o tipo de dente, não reimplantar o dente decíduo, enquanto o permanente deve ser reposicionado imediatamente. Se o reimplante não for possível, o dente deve ser armazenado em leite, soro ou saliva e procurar atendimento odontológico rapidamente. Condutas inadequadas incluem descartar o dente no lixo, deixá-lo sujo, guardá-lo em papel ou pano, usar álcool e procrastinar ao buscar assistência odontológica. A utilização de uma linguagem clara e acessível é fundamental para garantir a compreensão eficaz das informações pelo público-alvo, que pode apresentar diferentes níveis de conhecimento em saúde bucal. Incluir elementos visuais, como imagens e gráficos, pode facilitar a memorização e compreensão das instruções, pois é fundamental capacitar o público sobre as condutas a serem adotadas, contribuindo para a minimização dos impactos da avulsão.

Palavras-chave: Avulsão Dentária; Primeiros Socorros; Dente Decíduo; Dente Permanente.



18- MAPEAMENTO GLOBAL DA ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Aluno de doutorado em Ortodontia e odontopediatria
Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Juliana Miranda Bonelli

Graduada
Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Leonardo dos Santos Antunes

Professor
Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora
Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: luizmauricionunes@gmail.com

Este trabalho buscou mapear o panorama global da anquiloglossia em recém-nascidos por meio da análise bibliométrica de produções científicas até janeiro de 2023. Para extração dos artigos, foi realizada uma busca avançada com os termos Newborn e Ankyloglossia (e seus sinônimos) nas plataformas Pubmed, Embase, Cochrane, BVS, Web of Science e Scopus. Os resultados foram importados para o gerenciador de referência Zotero. Após a remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, 431 estudos foram incluídos na análise e importados para o software VOSviewer, versão 16.18. As palavras-chave mais citadas na pesquisa foram "Cirurgia" (198) e "Aleitamento" (151), que também apresentaram forte ligação entre si. Dentre os 49 países pesquisados, os Estados Unidos, o Reino Unido e a Austrália foram os que mais publicaram sobre o assunto, com 107, 44 e 28, respectivamente. O estudo mais relevante no portfólio estudado foi escrito por Ballard e colaboradores sob o título "Ankyloglossia: assessment, incidence, and effect of frenuloplasty on the breastfeeding dyad". A revista "Pediatrics" obteve o maior número de citações (608) e ano de 2019 registrou a maior quantidade de artigos sobre a anquiloglossia em recém-nascidos (44). Os achados deste estudo demonstram que a temática ligada aos freios orais tem despertado um interesse crescente na comunidade científica e evidenciam a preocupação em desvendar o impacto real da anquiloglossia na amamentação do bebê, assim como a necessidade de buscar um consenso no diagnóstico em relação à indicação cirúrgica.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Recém-nascido, Bibliometria.



19- ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA PARA ANQUILOGLOSSIA NEONATAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Mônica da Paz Silva

Graduanda em odontologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

Gabriela Cristina Vicente

Mestranda e Especializanda em Odontopediatria, Departamento de Odontologia Comunitária e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

Thayna Carla Prado Barbosa da Silva

Mestranda em Odontopediatria, Departamento de Odontologia Comunitária e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

Fernanda Barja-Fidalgo

Professora Adjunta do Departamento de Odontologia Comunitária e Preventiva da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

Odontóloga do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail para correspondência: monicadapaz.silva@gmail.com

O freio lingual (FL) é uma estrutura dinâmica formada por diferentes camadas do assoalho bucal que possui diferentes apresentações anatômicas. A frenotomia (F) é uma intervenção cirúrgica com realização de incisão do FL sem remoção de tecido. Objetivou-se descrever um caso com F minimamente invasiva (MI) para tratamento da anquiloglossia neonatal. Paciente do sexo masculino de 25 dias, pesando 4kg (P34%) encaminhado pela fonoaudiologia com dificuldades de manter na amamentação, levando a introdução do leite artificial. Na anamnese a mãe relatou ter iniciado a fórmula ao perceber o bebê agitado e recusando o seio materno. Ao exame clínico, observou-se anquiloglossia clássica Coryllos tipo I, além disso, pontuação Bristol=2 e Martinelli=9 demonstrando anquiloglossia neonatal. Os pais foram informados das possibilidades: F sob anestesia local e liberação mais completa do FL; ou apenas a incisão da membrana transparente (FMI); ou aguardar e tentar retomar a amamentação junto ao banco de leite. Optou-se pela FMI realizada com a incisão da fáscia superficial com a tesoura Castroviejo, sem anestesia local e hemostasia com gaze. O bebê não quis mamar no pós-cirúrgico e após 5 dias parou de mamar no peito, no entanto, após 12 dias retomou a amamentação e melhorou a pega apesar de continuar o aleitamento misto, mãe falou que conseguiu manter a amamentação até o retorno ao trabalho. Concluindo-se que a FMI pode ser uma opção menos invasiva nos casos de anquiloglossia clássica e pode contribuir positivamente para a manutenção da amamentação. CEP: 76590923.8.0000.5259.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Freio Lingual; Aleitamento Materno.



20- CLORIDRATO DE METILFENIDATO CAUSA DESEQUILÍBRIO DO ESTADO REDOX NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS

Guilherme Eduardo Rocha Silva

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

José Vitor Furuya de Lima

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Lauani Murakami Lopes

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Renan José Barzotti

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Larissa Victorino Sampaio

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Antonio Hernandes Chaves Neto (orientador)

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

E-mail para correspondência: guilherme.eduardo@unesp.br

O cloridrato de metilfenidato (MTF) é o psicoestimulante de primeira escolha para o tratamento no Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Sua ação é mediada pelo antagonismo sobre os transportadores de dopamina e norepinefrina, diminuindo sua recaptção e aumentando os níveis sinápticos desses neurotransmissores mediadores das funções comportamentais e motoras que são prejudicadas portadores de TDAH. Entretanto, seus efeitos na saúde bucal e nas glândulas salivares provenientes do uso da medicação não possuem um consenso. Portanto, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do tratamento crônico do MTF nos marcadores de dano oxidativo e na defesa antioxidante das glândulas submandibulares. Para isso, ratos adultos jovens Wistar (6 semanas de idade) foram divididos em dois grupos (n=10): grupo controle, recebendo solução salina, e grupo MTF, recebendo 3 mg/kg/dia do MTF via gavagem intragástrica por 4 semanas. Após o tratamento, as glândulas submandibulares foram processadas para as análises bioquímicas. Os dados foram comparados pelo teste t-Student não-pareado ($p < 0,05$). O MTF reduziu a capacidade oxidante total ($p < 0,01$), enquanto os marcadores de dano oxidativo lipídico e proteico não tiveram alterações significantes. As concentrações de ácido úrico e glutathiona reduzida foram similares entre os grupos, enquanto o MTF reduziu a capacidade antioxidante total ($p < 0,05$), a superóxido dismutase ($p < 0,05$), catalase ($p < 0,0001$) e glutathiona peroxidase ($p < 0,001$). Conclui-se que MTF pode ser um fator de predisposição a problemas de saúde



bucal, pois causa desequilíbrio do estado redox, relacionado a disfunção das glândulas submandibulares. FAPESP (2023/12031-0 e 2023/12875-3) (CEUA FOA/UNESP n° 255/2023).

Palavras-chave: Metilfenidato; Estado redox; Glândulas salivares